

EIXO TEMÁTICO 3 – GESTÃO ESCOLAR, PRÁTICAS EDUCATIVAS E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

DESVELANDO O ABANDONO ESCOLAR NA EJA

Anete Alves da Silva Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
anetenogueira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada as pessoas que não tiveram oportunidade de freqüentar a escola em sua faixa etária ou por algum motivo abandonaram a escola antes de concluir a educação básica. Desta forma constituída como tema da política educacional no Brasil mais fortemente a partir da promulgação da LDB, Lei 9394/96. O parágrafo 2º da LDB dispõe sobre a responsabilidade do poder público de viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Diante a afirmativa da Lei, este estudo teve como objetivo investigar os fatores que levam o aluno ao abandono da escola, nas turmas da Educação de Jovens e Adultos do município de Natal /RN, mais especificamente nos Níveis III e IV.

Consideramos importante expor uma retrospectiva histórica da educação no município de Natal, em especial na Educação de Jovens e Adultos, por este ser o local onde desenvolvemos a pesquisa e dada à importância da Campanha De Pé no Chão também se aprende a Ler no cenário educacional brasileiro, principalmente em relação ao atendimento a pessoas jovens e adultas.

A Campanha de Pé no Chão Também se aprende a Ler que teve seu início no ano de 1961, sendo desenvolvido pela Prefeitura de Natal, tendo esse nome devido a uma reportagem feita pelo jornalista Expedito Silva, que nos seus escritos dizia que a partir daquela gestão todos teriam acesso à escola, sendo prioridade a escolarização de crianças e o ensino de jovens e adultos apenas no turno noturno, sendo desenvolvido o método tradicional. Com a vinda de Paulo Freire e as equipes do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife e do MCP a Natal, no final de 1962, é que a Prefeitura de Natal passa a direcionar sua educação de jovens e adultos para os modelos dos Círculos de Cultura e adota o Método de Alfabetização em 40 horas.

Vale salientar que a campanha de Pé no Chão Também se aprende a Ler, não ficou restrita apenas as salas de aula, ela teve um grande significado na vida da população, como fala Germano (1982, p.96) no seu livro:

É importante que se diga, desde logo, que a Campanha significou, além das *Escolinhas* e dos *Acampamentos Escolares*, a criação de bibliotecas populares, de praças de cultura, do Centro de Formação de Professores, do Teatrinho do Povo, da Galeria de Arte; significou a formação de círculos de leitura, a realização de encontros culturais, a reativação de grupos de danças folclóricas, a promoção de exposições de arte, a apresentação de peças teatrais, isto é redundou numa organização cultural da cidade, onde o povo participava efetivamente e não apenas assistia como mero espectador.

Investigando a trajetória da Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação de Natal, percebe-se que houve discussão no que diz respeito ao conhecimento dos

sujeitos, metodologia de trabalho e ao atendimento a ser utilizado para a escolarização do adulto, tendo-se em vista que se trata de questões diferentes da forma como se encaminha com crianças, afinal todo o contexto social do adulto difere da forma como se trabalha com a criança.

Neste sentido, é importante refletir sobre as razões pelas quais os educandos que hoje fazem parte da Educação de Jovens e Adultos no município de Natal, estão abandonando a escola ficando desprovidos do acesso à escolaridade. Concomitantemente alguns alunos permanecem na escola, o que nos leva a indagar sobre que fatores que levam estes alunos a abandonarem seus estudos e o que os levam a permanecer? Tal reflexão servirá de base para a elaboração e/ou aprimoramento de processos pedagógicos específicos para esse público. Segundo Martha Kohl, a educação de jovens e adultos refere-se não apenas a uma questão etária, mas, sobretudo de especificidades culturais, ou seja, embora defina-se um recorte cronológico, os jovens e adultos aos quais dirigem-se as ações educativas deste campo educacional não são quaisquer jovens e adultos, mas uma parcela da população. Pertencentes a uma classe social de baixa condição socioeconômica, muitos desses estudantes se veem pressionados, desde cedo, a buscarem formas de contribuir com as despesas familiares e, para isso, ingressam na realização de atividades que proporcionem resultados financeiros, o que contribui para que tenham dificuldades em acompanhar e até mesmo frequentar os trabalhos escolares, decorrendo, assim os altos índices de distorção idade /serie e de evasão.

Iniciando a nossa, partimos para buscar dados que nos mostrasse os percentuais de aprovação, reprovação e abandono na Secretaria Estadual da Educação, pois lá existe um órgão responsável por organizar as estatísticas dos municípios do RN e enviá-las para o INEP recebendo-as de volta em forma de relatório. Recebidos os dados através do GAEE (grupo de Estatísticas Educacionais), sobre as 28 escolas municipais com turmas de EJA em funcionamento no ano de 2009, construímos um gráfico, que nos possibilitou a melhor visualização sobre o rendimento escolar das escolas municipais de Natal na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Com a visualização exposta no gráfico, confirmamos que o índice de abandono na EJA III e IV chega a 49,22%, sendo um alto índice.



Fonte: INEP/SEEC/ATP/GAEE

Os resultados apresentados no gráfico especificamente em relação aos índices de abandono, confirma a nossa preocupação com o abandono dos alunos, principalmente nos níveis III e IV, sendo que metade das pessoas abandonam a escola. Desta forma queremos entender o que está por trás destes índices de abandono pesquisando quais fatores levam o aluno da EJA a abandonar a escola. Na nossa pesquisa, buscamos a identificação destes fatores através da observação dos índices das 28 escolas com EJA, e a partir da escolha de uma escola com um alto índice de abandono dos alunos, onde fizemos observação do seu cotidiano, coleta e análise de documentos que pudessem apontar estes fatores, além de entrevistas informais com professores, gestores, alunos e funcionários.

Este estudo se torna relevante por estar relacionado com o tema em si, pois o abandono escolar traz prejuízo para o educando e para a sociedade por se privar de pessoas com alto índice de escolaridade além do desperdício de impostos e contribuições que sustentam a educação pública (GOMES, 1998). Outro fator é a escassa literatura sobre o tema nessa modalidade de ensino quando se trata da Educação de Jovens e Adultos. Haddad (2000a) confirma em seu artigo que as pessoas têm pesquisado sobre psicologia da educação, práticas de educação, currículos e metodologias de pessoas jovens e adultas e se faz necessário pesquisar os fatores relevantes do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Finalmente onde está o problema do abandono escolar nas escolas da EJA de Natal? Na ausência de um currículo escolar baseado na realidade do aluno? Na falta de gestão escolar de forma participativa? Ou na falta de uma proposta pedagógica elaborada com a participação de todos os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem? A escola é atrativa para os alunos da educação de jovens e adultos?

Para responder estas indagações, se faz necessário identificar os fatores mais relevantes e as manifestações que contribuem para o abandono escolar na Educação de Jovens e adultos, estando este estudo delimitado na EJA III e IV de uma escola pública do município de Natal/RN.

Desvelando e compreendendo os fatores que levam o aluno da EJA a abandonar a escola no município de Natal/RN.

Para tentar compreender o abandono dos alunos é preciso, antes de qualquer coisa, ver e compreender como a escola está organizada por dentro. É preciso saber o que acontece com os alunos dentro da escola. É preciso conhecer os mecanismos e o modo de funcionamento dessa engrenagem que faz com que poucos tenham sucesso e grande maioria abandone.

O bairro onde a escola está inserida é de classe média baixa, apresenta comércio variado, que na maioria das vezes serve como ponto comercial e residência. Ainda em relação as atividades comerciais, chama atenção o grande número de lojas que negociam roupas a preços populares, bares e os consertos e alugueis de mobiletes e bicicletas, que é o meio de locomoção mais usado dentro do bairro, visto que, é mais barato que o serviço de transporte público.

A escola é frequentada por moradores daquela comunidade e sofre com consequências da violência do bairro, algumas vezes obrigada a suspender as aulas por sofrer ameaças de invasão, sendo necessária a intervenção da guarda municipal e polícia militar para garantir seu funcionamento; não obtendo sucesso, a suspensão imposta prevaleceu. Os episódios foram registrados pelos canais de comunicação da cidade, que mostram reuniões com a polícia militar, guarda municipal, gestores, alunos e pais de alunos, todos em busca de uma solução

para as ameaças recebidas. Estes acontecimentos fizeram com que muitos alunos, principalmente do sexo feminino deixassem de frequentar a escola.

Nos fins de semana é oferecido o Projeto Escola Aberta, que é um programa do Governo Federal e desenvolve atividades de lazer, esporte, cultura, arte e formação inicial para o trabalho destinado a comunidade do entorno da escola.

Dentro deste contexto, passamos a frequentar a escola, tendo como objetivo entender o que está por trás do alto índice de abandono identificado durante a coleta de dados .

As turmas da EJA estão divididas em quatro turmas do nível III e duas turmas do nível IV, de acordo com a entrevista informal feita com a funcionária da secretaria os alunos são agrupados por faixa etária numa tentativa de evitar desentendimento entre os adolescentes e adultos, visto que em anos anteriores tem acontecido queixas de ambas as partes.

O quadro de professores é formado por nove professores do quadro efetivo, com especialização em EJA pela UFRN e alguns cursando mestrado nesta mesma instituição.

Nos chamou atenção o horário de funcionamento do turno durante os dias de observação, nas normas que regem o funcionamento das turmas da EJA, diz que as aulas terão início as 19:00h e seu término as 22:00h, portanto no período em que estivemos lá as aulas iniciavam as 19:50 e seu término as 20:30, sendo que o horário que estava marcado não era cumprido e por ter poucos alunos, os professores em comum acordo juntavam as turmas, davam uma ou duas aulas e liberavam antes do horário.

No momento da pesquisa nas fichas individuais observamos que algumas delas não tinham sua matrícula renovada, indagamos o porque das fichas estarem nas turmas e registrados como matriculados, se o aluno não solicitou matrícula ; nos foi explicado que o aluno ainda não tinha vindo se matricular, mas que estavam aguardando. Prosseguindo nossa investigação presenciamos a impressão de atividades para os alunos e fizemos o registro de uma lista intitulada 'lista atualizada – mês de setembro de 2010', baseados nos dados coletados nas fichas individuais e na lista atualizada, organizamos um quadro, buscando entender que número de alunos frequentavam as salas, já que nosso objetivo é investigar as causas do abandono nesta escola.

Níveis/ turmas	Ficha individual Matrícula Inicial	Ficha individual Transferidos	Ficha individual Não renovaram matrícula	Lista atualizada em 10/09/2010
3° A	35	01	12	17
3° B	35	03	12	20
3° C	31	02	16	10
3° D	40	05	31	04
4° A	56	01	16	39
4° B	48	02	18	26
Total	245	14	105	120

Fonte- Fichas individuais Fonte- Lista atualizada

Vale reforçar que as informações sobre matrícula inicial, transferidos e não renovaram a matrícula foram coletadas em cada ficha individual e cuidadosamente verificadas após a constatação da existência da lista atualizada não apresentando alterações.

O quadro nos mostra que há diferença nos dados que estão registrados na secretaria da escola e o quantitativo de alunos que frequentam a escola. Ainda mais discrepante são os dados de rendimento anual enviados a secretaria de educação em forma de Ata Anual de Rendimentos do Ano de 2010, pois há registro de um número bem maior do que registramos nos documentos existentes na escola. Supomos que o aumento do número de alunos enviados em documento oficial a secretaria de educação municipal, pode ser causada por precaução com relação a perda ou diminuição dos recursos destinados a escola, visto que estes são vinculados ao quantitativo de alunos. Por se tratar de um documento oficial, optamos por trabalhar estatisticamente com estes dados, embora tenhamos passado dias debruçados sobre os documentos existentes na secretaria da escola.

Apesar do uso de dados quantitativos, a investigação caracterizou-se essencialmente, como uma pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto (CHIZZOTTI, 1995). Além disso, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, sua fonte direta de dados.

Em relação aos resultados, podemos identificar que existem fatores intraescolares e extra-escolares que contribuem para o abandono dos alunos da Educação de jovens e adultos.

De acordo com as entrevistas informais, os fatores extra-escolares constituem a grande maioria dos fatores que contribuem para o abandono escolar. No discurso, se referem à dificuldade de conciliar trabalho/escola, mudança de endereço, mudança de estado civil, gravidez e desinteresse pelos estudos.

Segundo Oliveira (2004), extensas jornadas de trabalho, somadas ao tempo gasto com deslocamentos, podem indicar sérios impedimentos ou mesmo incompatibilidade entre o trabalho e a escola. Estes fatores externos são determinados muitas vezes pela premência em atender as necessidades básicas de sobrevivência sua e de seus familiares, concorrendo, assim, para afastá-lo dos estudos.

Já as dificuldades de relacionamento com os professores, a organização da gestão da escola, a infrequência das aulas e a falta dos professores foram os fatores que mais apareceram como fatores intraescolares que os levaram a abandonar a escola.

Pôde-se perceber que os motivos/fatores do abandono escolar, estão em sua maioria ligados a fatores extra-escolares. Os dados apontam nesta direção, pois a necessidade de trabalhar, mudança de residência, distancia da escola, dificuldade de conciliar trabalho e escola, doenças, gravidez e desinteresse pelos estudos são consideradas pelos participantes como os principais fatores de abandono. Os dados também revelam, que os fatores intraescolares como dificuldade de relacionamento com professores, excesso de normas na escola, ausência de conteúdos relevantes para o aluno e as más condições da escola influenciam, de forma significativa, o abandono escolar. Ressalta-se que, usualmente, os fatores que influenciam direta ou indiretamente os alunos abandonarem os estudos quase sempre são os mesmos que impedem de retornar a escola. Já para o grupo de alunos que desistiram e retornaram posteriormente, os principais motivos estão relacionados à necessidade de ascensão

profissional, realização pessoal, preocupação com seu futuro e da família e exigência do mercado de trabalho para conseguir emprego.

Freire (2001) entendia a motivação como um problema, colocando que a motivação paira sobre as escolas como uma pesada nuvem. Na colocação, o autor relata que os alunos desmotivados na escola, encontram muita motivação fora dela. Para ele, a escola passa para o segundo plano, ou muitas vezes não ocupa lugar algum. Fora do cenário escolar, está a espera do aluno, a cultura de consumo que manipula o hábito dos sujeitos a cultura subjetiva do sexo, da amizade, dos esportes, das drogas e da música. Portanto, há várias oportunidades prontas para serem viabilizadas pelos jovens e adultos. Neste sentido, a escola perde seu espaço neste jogo e não tem chances de ganhar, frente a estes fatores que corroboram para que a evasão aconteça. A escola se mantém atrasada, sem inovação, sem condições de competir com o mundo social. Para ganhar neste jogo terá que inovar na metodologia, na busca de criatividade, nas ações didáticas e pedagógicas.

Cabe ressaltar, ainda, que a pressão da família, segundo os dados, ocorre nos dois sentidos: há pressões sobre o aluno para retornar aos estudos, dos pais sobre os filhos, como também para deixar de estudar por necessidade do sustento da família.

Tais constatações reafirmam a necessidade de implementação de políticas públicas eficazes, por meio de um projeto democrático de educação que reverta o quadro atual, tanto no que tange a questão do abandono quanto da má qualidade do ensino, conforme estabelecem os preceitos legais. Nessa perspectiva, o art.37 da LDB, por exemplo, estabelece que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Como nos diz Ireland (2005),

Na EJA, os números da evasão escolar que expressam o acesso sem permanência são alarmantes, atingindo, em muitos casos, 50% dos alunos matriculados. Embora o fenômeno do fracasso escolar não seja exclusividade da EJA, constitui-se em uma marca forte dessa educação dirigida aos jovens e adultos. Na busca de uma explicação para tal, já se culpou o aluno, ora por ele ser "burro", ora por ele estar cansado, com fome, carente; culpou-se também o professor, por ser malformado, incompetente ou mal remunerado; culparam-se também os métodos utilizados, por serem inadequados, por utilizarem materiais retrógrados ou infantilizados, por não estarem sendo bem aplicados; culparam-se os sistemas avaliativos, a seriação do ensino, o sistema de provas; culpou-se também o governo pelo seu descuido com as escolas públicas, ou para com a educação de um modo geral.

A escola precisa ser um ambiente propício ao desenvolvimento do exercício pleno da cidadania. Para tanto, cabe a toda comunidade escolar, em seus diversos segmentos, exigir uma escola que ofereça educação de qualidade que prepare cidadãos conscientes de sua realidade. Só assim será possível, não apenas aos alunos de EJA reivindicarem seus direitos constitucionais, mas toda a sociedade. O que traz a tona o seguinte questionamento, finalmente, a quem a EJA atende? De acordo com os preceitos legais, a EJA deve atender a todos aqueles que não tiveram acesso a escola na idade própria. Contudo, nesta pesquisa pôde-se observar que a dificuldade de acesso ainda é muito grande, como também a dificuldade de permanência na escola. Então a EJA, ainda está longe de atender a quem realmente deveria como manda a Lei, cumprindo assim, sua função reparadora.

O que sentimos nos relatos dos funcionários da escola e professores é que talvez haja um certo conformismo com relação ao abandono, visto que desde o início do ano as turmas já são organizadas com um grande número de alunos já contando com suas desistências. Não é organizado nenhum trabalho para incentivar estes alunos, já que os acham desestimulados e com dificuldade de aprendizagem.

Conclui-se que o abandono escolar traz prejuízos irreparáveis para alunos, inclusive emocionais, e para sociedade como um todo, pois e sabe que, além dos investimentos materiais e humanos, perde-se também com a falta de pessoas capacitadas para integrar o mercado de trabalho. Portanto, o abandono escolar deve ser visto como um problema social e não apenas como caso isolado de alguém que se matriculou em uma escola com a perspectiva de mudar sua história e não conseguiu permanecer estudando em virtude de vários fatores descritos aqui.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel G. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. Em aberto, Brasília, v.17, p.33-40, jan.2000.

FREIRE, P. Conscientização. Teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, SP: Cortez & Moraes. 2001.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Candido. (org.). A nova LDB: Uma lei de esperança. Brasília: Editora Universal, 1998.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, p. 108-130, maio - ago.2000.

IRELAND, D. Timothy, MACHADO, Maria Margarida. IRELAND, Vera Esther J. da Costa. Economia solidária e educação de jovens e adultos / Sonia M. Portella Kruppa, organização. – Brasília: Inep, 2005.

OLIVEIRA, Dalila A. de. A recente expansão da educação básica no Brasil e suas conseqüências para o ensino médio noturno. In. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, M. Ensino médio, ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC; SEMTEC, 2004.